

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

SUMMARIO

MEMORIAS

		PAGS.
Ricardo Severo	— O THEOURO DE LEBUÇÃO (com 5 gravuras e 2 estampas) (I e II)	1- 14
José Fortes	— AS FIBULAS DO NOROESTE DA PENINSULA (com 38 gravuras)	15- 33
Rocha Peixoto	— ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA: ILLUMINAÇÃO POPULAR (com 36 gravuras)	35- 48
Luiz de Magalhães	— OS BARCOS DA RIA DE AVEIRO (com 9 gravuras e 1 est. chromolithographica)	49- 62

VARIA

NOTAS E COMMUNICAÇÕES

Ricardo Severo	— Os braceletes d'ouro de Arnozella (com 12 gravuras e 1 est. phototypica)	63- 71
—	— Os torques de Almoester (com 1 gravura)	72- 74
Rocha Peixoto	— Sobrevieencia da primitiva roda de oleiro em Portugal (com 5 gravuras)	74- 78
—	— Prisões de gado (com 3 gravuras)	78- 79
Mello de Mattos	— As chaminés alentejanas (com 13 gravuras)	79- 84
José Pinho	— Ethnographia amarantina: A caça (com 40 gravuras)	84-100
Carlos Alves	— Ethnographia mirandesa: O casamento em Terra de Miranda	100-102
Pedro A. d'Azevedo	— Os tremedores em Portugal no seculo XVI.	103-107
Tavares Teixeira	— Folk-lore transmontano	107-108
Pedro Fernandes Thomaz	— Folk-lore beirão	108

NOTICIAS

Novas descobertas de ourivesaria proto-historica, por Ricardo Severo (com 1 gravura)	109-110
Theouro de Viatodos — Da idade do bronze, por José Fortes (com 1 gravura)	110-111
O cemiterio romano do Monte do Penouço (Rio Tinto), por Ricardo Severo (com 6 gravuras)	111-113
Restos de uma villa lusitano-romana (Povoia de Varzim), por J. F.	113
Les dolmens de Villa-Pouca-d'Aguiar — Traz-os-Montes (Questions d'authenticité), por Ricardo Severo.	113-117
Museu municipal «Azúga» (Concelho de Gaya), por José Fortes (com 1 gravura)	117-119
O Museu municipal de Bragança, por R. P.	120
Museus episcopaes, por R. P.	120-122
Excavações archeologicas, por R. P.	122-123

NOTICIAS EPIGRAPHICAS

Analecta epigraphica, por José Fortes (com 7 gravuras)	124-126
Tres inscripções funerarias inéditas do cemiterio romano do Monte do Penouço (Rio Tinto), por Ricardo Severo (com 3 gravuras)	126-127
Inscripções brigantinas, por A. Pereira Lopo (com 2 gravuras)	127

OS MORTOS

Pereira Caldas, por Manuel Monteiro (com 1 retrato)	128
---	-----

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OPUSCULOS

PIERRE PARIS, <i>Essai sur l'art et l'industrie de l'Espagne primitive</i> — por Ricardo Severo	129-133
F. TAVARES PROENÇA, <i>Antiquidades</i> — por José Fortes	133
ANTONIO FRANCISCO BARATA, <i>Catalogo do Museu archeologico da cidade de Evora</i> — por R. P.	133
JOSÉ CALDAS, <i>Historia d'un fogo-morto</i> — por R. P.	134-135
ALEX. FLÉRUS, <i>L'outillage agricole en Portugal</i> — por R. P.	135
J. LEITE DE VASCONCELLOS, <i>Ensaio ethnographicos</i> — por R. P.	135-136
F. ADOLPHO CORELHO, <i>Geographia historica e ethnographia de Hespanha e Portugal</i> — por R. P.	136

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASCICULO: Abel Cardoso, A. A. Gonçalves, D. Clotilde da Rocha Peixoto, F. Gil, Hugo de Noronha, Igo de Pinho, J. Aroso, José Fortes, José Pinho, M. Soá, Ricardo Severo, Silva Rocha, etc.

CLICHÉS DE: D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, etc.

PORTUGALIA

TOMO SEGUNDO—FASCICULOS 1 A 4

1905-1908

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLA GRAY

TOMO II — FASCICULOS 1 A 4

Director — Ricardo Severo
Redactor em chefe — Rocha Peixoto
Secretarios | Fonseca Cardoso
 | José Fortes

ptiva fazem o objecto da monographia de Sousa Viterbo e Vicente de Almeida, *A capella de S. João Baptista erecta na egreja de S. Roque* (Lisboa, 1900).

O inventario, aliás incompletissimo, do que ainda nos resta, está instructivamente adeantado por entre varias publicações referentes a certamens ou de exclusivo character artistico e archeologico ou comportando nos seus programmas varias secções de antiguidades sacras. D'uma das exhibições mais remotas subsiste o *Catalogo da Exposição de archeologia e de objectos raros... realisada no Palacio de Crystal Portuense em 1867* (Porto, 1867), ampliado, na parte que diz respeito á cathedral bracharense, pela monographia de Senna Freitas *Noções historicas e criticas ácerca dos objectos antigos e apreciaveis da Sé primacial de Braga na Exposição archeologica do Palacio de Crystal Portuense* (Braga, 1867).

Teve ulteriormente a retumbancia conhecida a exposição de 1882 em Lisboa, da qual, entre outros testemunhos, ficaram os dois volumes de texto e estampas do *Catalogo illustrado da Exposição retrospectiva portugueza e hespanhola* (Lisboa, 1882), o album raro e famoso de Carlos Relvas, *A Exposição d'arte ornamental (Notas ao Catalogo)* do sr. Souza Viterbo (Lisboa, 1882), e as cartas de Philippe Simões reunidas no volume *A Exposição retrospectiva de arte ornamental portugueza e hespanhola em Lisboa* (Lisboa, 1882). No mesmo anno effectuava-se em Aveiro a solemnidade perpetuada pelo *Catalogo da Exposição districtal de Aveiro promovida pelo Gremio Moderno em 1882* (Porto, 1883) e principalmente pelo album notavelmente illustrado pela casa Biel e elaborado pelos srs. Joaquim de Vasconcellos e Marques Gomes, *Exposição districtal de Aveiro em 1882. Reliquias da arte nacional* (Aveiro, 1883).

Sobre a Exposição de arte sacra ornamental levada a effeito em 1895 publicou-se infelizmente e apenas o *Catalogo da Sala de Sua Magestade El-Rei* (Lisboa, 1895) organizado pelo sr. Ramalho Ortigão. Mas ainda d'esta vez a exhibição de Lisboa estimulou outra que ficará conhecida pelo *Catalogo da Exposição de arte religiosa no Collegio de Santa Joanna Princeza...* (Aveiro, 1895) esclarecido com notas e additamentos do sr. Marques Gomes.

Por fim a ultima em data realisou-se no norte e consta do *Indicador na Exposição de arte ornamental de Vianna do Castello* (Vianna, 1896) e nomeadamente do catalogo descriptivo do sr. Figueiredo da Guerra, iconographicamente completado pelas phototypias da casa Biel, e submettido ao titulo de *Exposição de arte ornamental do districto de Vianna em agosto e setembro de 1896* (Porto, 1898).

O sr. D. José Mélida, a proposito do exemplo dos prelados catalães, exalta este intuito patriotico que convem estimular e justo é enaltecer. Egual sentimento nos dictam os precedentes dos dois bispos portugueses.

R. P.

Excavações archeologicas

Distribue-se ha tempos o estatuto e convite de adhesão á *Société française de fouilles archéologiques* fundada em Paris em 1904. N'esse appello consigna-se o dispendio extraordinario que representam as explorações archeologicas intentadas pelas missões e delegados allemães, inglezes e norte-americanos, o desenvolvimento assombroso dos museus dos respectivos países e as subvenções elevadissimas que, para semelhantes resultados, dispensam, assim cooperando com os governos, as associações de iniciativa particular. Só o *Egypt Exploration Fund* e a *Palestine Exploration Fund*, angariam, cada uma, uns vinte contos annuaes. A nova associação franceza tem em vista emprehender e estimular, com os seus donativos, as explorações archeologicas no paiz, nas colonias e no estrangeiro, tornando conhecidos por exposições e publicações os objectos recolhidos nos trabalhos custeados pela instituição e enriquecendo os museus de França com a cedencia do alludido material. Afim de poder aproveitar-se de doações e legados o *Comité* central sollicitará do Conselho de Estado o reconhecimento de utilidade publica; e desde já pede a todos um esforço generoso para manter a Obra scientifica e artistica que se propõe encetar.

Como se acaba de vêr, este intento de levantar o prestigio de povos, países ou cidades, diverge singularmente d'aquelle em que se julga alcançar o mesmo proposito por via de entrudadas!

Ocioso será lastimar que, estando Portugal fóra da Historia no que diz respeito ás maravilhosas exumações effectuadas, ha cerca d'um seculo, em torno da bacia mediterranea oriental, nem mesmo no proprio territorio tal objectivo sollicite o interesse, a curiosidade e o civismo nacionaes. Entretanto, com mais limitado horisonte, já entre nós se iniciou e breve exauriu uma associação da mesma indole que

fundamenta o novo gremio francez. Foi, em Setubal, a Sociedade Archeologica Lusitana destinada principalmente, segundo a lettra do Estatuto, a effectuar uma excavação nas ruínas da antiga Cetobriga, em Troia. Começou sob os melhores auspícios, com a protecção regia, adhesão de personagens de vulto e pouco mais d'um conto de réis para despesas! A exploração encetou-se com relativo exito; e os *Annaes da Sociedade Archeologica Lusitana* (Lisboa, 1850-1) de que sahiram apenas tres fasciculos, integralmente redigidos por uma figura cujo nome, Manuel da Gama Xáro, cumpre estimar e recordar, accusam, entre artigos de vulgarisação e de doutrina, a historia e os resultados d'esse tão estranho empreendimento. Comtudo o *Relatorio dos trabalhos da Sociedade Archeologica Lusitana* (Lisboa, 1851) é que elucida resignada e educativamente sobre a frustrada tentativa, tão animada nos primeiros passos e logo abandonada de reis, de fidalgos, de governos, de personalidades e do publico — todos os das pristinas auras e bafejos!

A triste historia d'esta tão patriótica como sympathica instituição está feita nos trabalhos alludidos e resumida por José Sylvestre Ribeiro no tomo VIII, pags. 303-324 da *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal* (Lisboa, 1879), nos dois artigos d'um dos fundadores, J. C. Almeida Carvalho, insertos no *Boletim da Associação dos architectos e archeologos portuguezes*, n.ºs 5, 6 e 7 do tomo VII e serie 3.ª (Lisboa, 1896), intitulados *A Sociedade Archeologica Lusitana — As antiguidades extrahidas das ruínas de Troia, e onde é que se acham depositadas*, e ainda, por quem isto escreve, no capitulo *Antiguidades Nacionaes d'A Terra Portuguesa* (Porto, 1897). Mas nunca será demasia insistir, para ensinamento e reserva, nas vantagens que todos colhem com a leitura d'esses amargos documentos.

Tirante isto, a que se reduzem os grandes trabalhos de exploração archeologica entre nós? Officialmente é ainda a Commissão dos Trabalhos Geologicos quem tem as palmas na extensão, precisão, methodo e alcance dos seus magnificos serviços á prehistoria do paiz. E fóra da sua benefica alçada, da sua tradição excelsa e do seu perduravel exemplo, só na iniciativa individual encontramos os impulsos de mais relevante destaque. Em primeiro logar avulta a inesquecivel e generosa figura de Martins Sarmento, com as nunca de mais celebradas explorações de Sabroso e de Briteiros, as suas minuciosas e incontaveis romagens por Entre o Douro e Minho, a fundação do Museu de Guimarães, em grande parte sua exclusiva obra, as publicações realisadas á sua custa e larga e benemeritamente distribuídas, a compra de monumentos, os subsidios a outros exploradores, a acolheita tão prodigamente hospitaleira a todos os que lhe procuravam luzes e serviços.

Recordaremos, como exemplos, por serem dos poucos de que ha denuncia publica, as facilidades que proporcionou ao sr. Leite de Vasconcellos, seu antigo admirador e discipulo, para uma das suas viagens de estudo (*Uma excursão ao Soajo*, pag. 37, Barcellos, 1882) e os subsidios prestados a Henriques Pinheiro para o reconhecimento archeologico de Castro de Avellãs (*Relatorio sobre as ruínas romanas descobertas junto da povoação de Castro de Avellãs...* no n.º 2 do tomo V da *Revista de Guimarães*, Porto, 1888). E se nos é vedado reproduzir o que sabemos de outros e numerosos casos de altruismo e de bondade associados ao seu entusiasmo archeologico — com a ulterior ingratição que é velho apanagio humano — não é desacerto lembrar que tudo isso lhe custou varios contos da sua fortuna pessoal.

Na mesma via segue outra figura eminente da sciencia portuguesa, da qual, por melindres visíveis, não nos é licito assoalhar certos pormenores da sua obra já gloriosa. O sr. Santos Rocha explorando com uma individuação sem precedentes a bacia do Mondego e certas regiões da Beira Alta e da Extremadura, investigando periodicamente no Algarve, creando, organisando, mobilando e conservando a presente e notavel instituição que é já o Museu municipal da Figueira, congregando n'uma Sociedade todas as aptidões indecisas da cidade em que habita, publicando á sua custa e gratuitamente distribuindo as suas obras extensas e magnificamente illustradas, completa, com uma exploração modelar, ininterrupta, minudenciosa e carissima do famoso Castro de Santa Olaia o seu inultrapassavel affan de archeologo militante.

Sem menospreço por aquelles que não conseguem ou não podem attingir a obra, a fadiga e o dispendio exorbitantes d'estas duas individualidades excepcionaes, é necessario inscrever de modo inapagavel, para hoje e para o futuro, a sua proeminencia na archeologia portuguesa, como sabios e como delapidadores dos bens proprios em homenagem á sua patria.

Quanto a associações como a franceza a que vimos de alludir, manifestamente nos não enredamos em chimeras.

R. P.

Ha mais 24.
Litterarios, (see
Hitt. in Portug.
de Portug. pag. 66, do
form 70, in Cat.

Vejam-se Rev.
Litteraria, I, fasc. 3,
pag. 228 a 230.

15